

## Caro Leitor,

O BIP traz, nesta edição, informações sobre kits familiares que vem sendo implantados pela 7ª Superintendência Regional, localizada em Teresina (PI), bem

como as conquistas da Associação Piauiense dos Produtores de Sementes e Mudas – APSEM. Apresenta também dados sobre a produção nos perímetros de

irrigação do Sistema Itaparica e a experiência com agricultura orgânica no perímetro de irrigação Pedra Branca. Boa Leitura!

## Kits de irrigação para lotes familiares no Vale do Parnaíba

A 7ª Superintendência Regional, por meio de sua Gerência de Empreendimentos de Irrigação, vem promovendo a difusão da tecnologia de irrigação em pequenas unidades produtivas com a implantação de Kits Familiares. Esses consistem em sistemas de irrigação de apenas 500m<sup>2</sup> de área, com aplicação de água localizada, tipo gotejamento, e caracterizam-se pela grande eficiência e pelo baixo consumo de energia.

Inicialmente, foi fornecido um kit pela Codevasf para instalação em um módulo experimental na zona rural do município de Oeiras (PI), que apresentou excelente resultado. A Prefeitura Municipal adquiriu, assim, 75 unidades e foi responsável pela seleção das famílias, pela implantação inicial dos sistemas e pelo acompanhamento técnico durante todas as fases de manejo de irrigação das culturas.



*Kit de Irrigação instalado em lote familiar*

Depois disso, essa modalidade de irrigação foi propagada pelos municípios circunvizinhos de Oeiras, o que gerou uma forte demanda, principalmente na região semiárida piauiense. A 7ª Superintendência Regional, diante desse cenário, adquiriu 327 kits de irrigação que serão distribuídos aos agricultores familiares

após uma adequada avaliação técnica.

A intenção da Codevasf com essa iniciativa é oferecer uma alternativa tecnológica de fácil operação e manutenção para utilizar recursos hídricos de forma sustentável, proporcionando o desenvolvimento a pequenas propriedades rurais existentes no Vale do Parnaíba.

■ **Produção agrícola nos perímetros de irrigação do Sistema Itaparica**  
Pág. 03

■ **Associação Piauiense dos Produtores de Sementes e Mudas**  
Pág. 04

■ **Produção orgânica do perímetro de irrigação Pedra Branca, no Norte da Bahia**  
Pág. 04

## Produção agrícola nos perímetros de irrigação do Sistema Itaparica

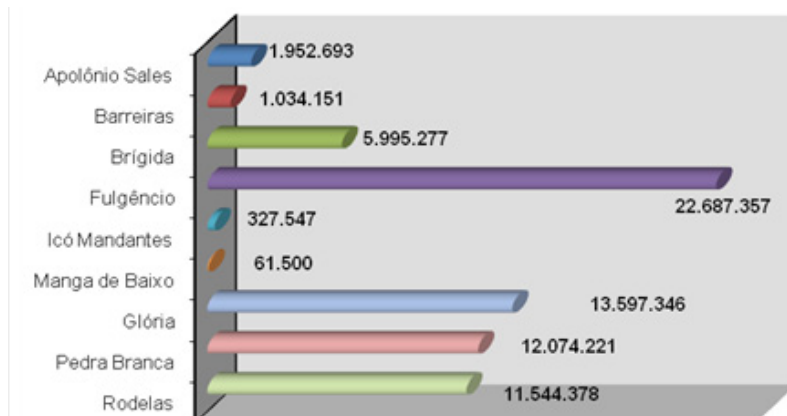
O Sistema Itaparica é composto por nove perímetros de irrigação, implantados pela Chesf (Companhia Hidro Elétrica do São Francisco) e administrados pela Codevasf por meio de convênio, sendo seis localizados em Pernambuco – Apolônio Sales, Barreiras, Brígida, Fulgêncio, Icó-Mandantes e Manga de Baixo – e três na Bahia – Glória, Pedra Branca e Rodelas. Enquanto no perímetro de irrigação Barreiras existem lotes familiares e empresariais, em todos os outros existem apenas lotes familiares.

Os perímetros de Pernambuco destacaram-se pela predominância do cultivo de banana em termos de área cultivada, ocupando 50% da área total dos perímetros. Os cultivos permanentes de goiaba e coco e os temporários de mandioca, feijão e melancia também se sobressaíram nessa Superintendência, porém com menor expressividade.

Nos perímetros da Bahia, a cultura da banana, mesmo não sendo tão expressiva, possui a maior área cultivada, com 32% em relação à área total. Coco, melancia e feijão foram as outras culturas predominantes nos perímetros dessa localidade em 2009.

Ao analisar o Valor Bruto

**VBP total dos perímetros do Sistema Itaparica em 2009**



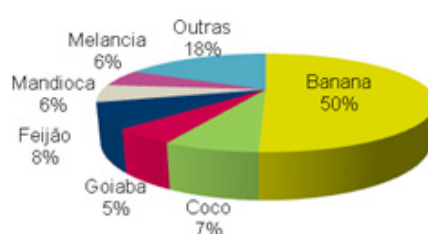
Fonte: 3ª e 6ª GRI/UAP

da Produção (VBP) de todos os perímetros do Sistema Itaparica, percebem-se discrepâncias entre os VBPs dos perímetros localizados em Pernambuco, justificadas pela área cultivada de cada perímetro, uma vez que existe forte correlação entre o tamanho da área irrigada e o VBP produzido. Dessa forma, o perímetro

Fulgêncio destaca-se em relação aos outros por apresentar a maior área cultivada, ocupando cerca de 65% da área total dos perímetros localizados em Pernambuco.

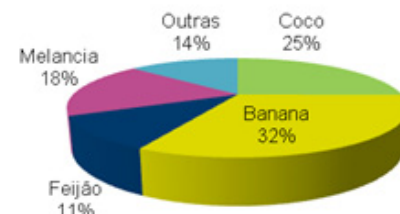
Já os perímetros da Bahia apresentam valores muito semelhantes na produção obtida no ano de 2009 - em torno de R\$ 12 milhões.

**Principais culturas produzidas nos perímetros do Sistema Itaparica localizados em Pernambuco em 2009**



Fonte: 3ª GRI/UAP

**Principais culturas produzidas nos perímetros do Sistema Itaparica localizados na Bahia em 2009**



Fonte: 6ª GRI/UAP

### Expediente

**CODEVASF - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba, empresa pública vinculada ao Ministério da Integração Nacional.**

**Presidente**

Orlando Cezar da Costa Castro

**Diretor da Área de Gestão de Desenvolvimento Integrado e Infraestrutura**

Clementino de Souza Coelho

**Diretor da Área de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação**

Raimundo Deusdará Filho

**Diretor da Área de Revitalização das Bacias Hidrográficas**

Ricardo Luiz Ferreira dos Santos

**Secretário-Executivo da Área de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação**

Frederico Orlando Calazans Machado

**Secretário-Executivo da Área de Gestão Estratégica**

Sérgio Paulo de Miranda

**Secretário-Executivo da Área de Gestão Administrativa e Suporte Logístico**

João Honório de Carvalho Ramos

**Gerente de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação**

Paulo Ricardo de Moura Liberato

**Gerente de Apoio à Produção**

Nair Emi Iwakiri

**Gerente de Administração Fundiária**

Wagner Zani Sena

**Redação:** Celine M. Vieira, Ivana R. de A. Pereira, Mônica B. Ferreira, Renan L. X. Nascimento.

**Colaboradores:** Carlos Augusto Pessoa Aragão, Ianne Lima, Zilton Alves de Souza Filho.

**Revisão:** Nair Emi Iwakiri, Talita Christine Ferreira da Silva

**Diagramação:** Luciana Cotrim - PR/AM e Frederico Lorea

**Periodicidade:** Bimestral

**E-mail:** fruticultura@codevasf.gov.br

**Telefone:** (61) 3312-4678

Edição produzida pela Área de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação. \*As matérias deste jornal podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

## Associação Piauiense dos Produtores de Sementes e Mudanças

A Associação Piauiense dos Produtores de Sementes e Mudanças – ASPSEM, entidade sem fins lucrativos, foi constituída em 06 de fevereiro de 1996, em Teresina, e é formada atualmente por 18 sócios viveiristas produtores de mudas e 27 sócios produtores de sementes.

A APSEM dedica-se à produção e comercialização de sementes de feijão, milho, arroz, mamona e sorgo e de mudas de caju anão precoce (em grande quantidade), manga, citrus e goiaba (em pequenas quantidades). Outras

espécies vegetais são produzidas dependendo da demanda. A associação também realiza cadastramento, análise e seleção de produtores que necessitam de atendimento para os programas

de assistência técnica e cursos oferecidos pelo governo.

Em curto prazo, por meio de parcerias com a Codevasf, Estado e Municípios, a APSEM almeja atender



*Produtores da APSEM recebendo mudas de caju*

toda a demanda de sementes e mudas dos produtores rurais existente no Piauí. A longo prazo, deseja aumentar sua produção para ofertá-la em outras regiões do país. Atualmente, 80% dos produtos

da entidade são comercializados no Piauí e 20% destinam-se a outros estados.

Além da Codevasf e de prefeituras municipais, a APSEM tem como parceiros a Secretaria de Desenvolvimento Rural, o Programa de Combate à Pobreza Rural, a Embrapa Meio Norte e o Instituto de Desenvolvimento do Piauí. Além disso, tem recebido apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da Emater/PI e do DNOCS.

Apesar do sucesso do seu trabalho, a APSEM tem alguns desafios a serem enfrentados, como a descapitalização da

associação e dos associados e o fato dos sócios estarem geograficamente dispersos. Embora exista demanda pelos produtos, ainda há dificuldades na comercialização total da produção, especialmente de mudas de caju.

## Produção Orgânica

A produção orgânica é desenvolvida em sistemas agrícolas onde é vedado o uso de fertilizantes sintéticos de alta solubilidade, agrotóxicos, reguladores de crescimento e aditivos sintéticos para a alimentação animal. Ela dá preferência ao uso de esterco animal, rotação de culturas, adubação verde, compostagem e controle biológico de pragas e doenças e busca manter a estrutura e produtividade do solo, trabalhando em harmonia com a natureza.

No início dos anos 30, cientistas alertaram sobre os equívocos do modelo convencional de produção agrícola (uso de insumos químicos, alta mecanização das lavouras, entre

outras práticas) e que esse não garantiria o futuro das terras férteis.

Após a 2ª Guerra Mundial, os produtos químicos tornaram-se mais conhecidos, conseqüentemente os agrotóxicos começaram a ser utilizados na agricultura convencional. A partir dos anos 60, começaram a surgir indícios de que essa pode apresentar sérios problemas energéticos e econômicos e resultar em danos ambientais.

Até os anos 70, os defensores da agricultura orgânica eram ridicularizados. Porém, na década de 80, esse movimento cresceu e, na de 90, explodiu com surgimento de produtores orgânicos até

chegarmos, enfim, ao quadro atual, em que os orgânicos são encontrados nas gôndolas de grandes redes de supermercados.

O conceito de alimentos orgânicos não se limita à produção agrícola, estendendo-se também à pecuária (em que o gado deve ser criado sem remédios ou hormônios), bem como ao processamento de todos os seus produtos. Alimentos orgânicos industrializados também devem ser produzidos sem produtos químicos artificiais, como os corantes e aromatizantes artificiais.

*Adaptado de <http://www.aao.org.br/> e [http://pt.wikipedia.org/wiki/Agricultura\\_organica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Agricultura_organica) (Consulta em 14/10/2010).*



## Produção orgânica do Perímetro Irrigado Pedra Branca, no Norte da Bahia

A procura por alimentos orgânicos é uma demanda crescente no Brasil e no mundo. Ainda assim, a escala de produção é insuficiente para atender à necessidade do público consumidor. Dentro desse nicho de mercado, os produtores podem vislumbrar mais uma alternativa que pode associar qualidade de vida, alimentação saudável e preservação dos recursos naturais.

No Perímetro de Irrigação Pedra Branca, integrante do Sistema Itaparica, localizado nos municípios de Curaçá e Abaré, norte da Bahia, produtores produzem goiaba, mamão, amendoim e uma boa variedade de hortaliças adotando práticas orgânicas.

O trabalho de conversão para a agricultura orgânica no Perímetro de Irrigação Pedra Branca foi intensificado em 2008 pela Unidade Regional de Apoio à Produção da 6ª Superintendência Regional da Codevasf, em Juazeiro (BA), com acompanhamento e orientações da equipe de Assistência Técnica e Extensão Rural.

De lá pra cá, cinco agricultores aderiram à prática. Além disso, outras duas hortas orgânicas foram implantadas, sendo, uma delas, na escola municipal Antonio Ribeiro dos Santos, dentro do perímetro de irrigação Pedra Branca, numa proposta pedagógica escolar e a outra, administrada pela Associação Florimel. Esta atividade, além de fomentar uma modalidade de agricultura sustentável, também promove a integração da comunidade.

O agricultor João Conceição dos Santos, que toca seus próprios plantios de goiaba e mamão orgânicos, e ainda ajuda a escola onde trabalha como vigia noturno a tocar a horta

pedagógica, conta nesta entrevista a sua trajetória pela agricultura orgânica. Confira:

### **BIP - O que o estimulou a adotar métodos orgânicos nos seus cultivos?**

João Conceição - Quando a gente chega ao conhecimento da nocividade da agricultura agroquímica não consegue mais dormir em paz. Mas, devido à ajuda de parceiros, tive a oportunidade de participar de alguns cursos promovidos pela Codevasf por meio da ATER e Polo Sindical sobre agricultura orgânica e isso fez com que eu visse que existia alternativa para produção de alimentos saudáveis.



*João Conceição dos Santos*

### **BIP - Há quantos anos trabalha com agricultura? E com orgânicos?**

João Conceição - Sou filho de agricultores, então, desde que nasci que a agricultura faz parte da minha vida. Mas, foi a partir de 2003 que comecei a resgatar o que aprendi com meus pais. Eles conseguiam produzir conduzindo seus cultivos sem utilizar veneno. Hoje, adotando essas práticas, vejo que podemos obter uma

boa produção e fico muito satisfeito em ter mostrado que é possível conseguir produtividade sem agredir o meio ambiente, a natureza e nem a saúde dos consumidores.

### **BIP - Quais práticas orgânicas o senhor incorpora a sua agricultura?**

João Conceição - Utilizo o consórcio de cultivos para possibilitar uma maior fixação de nitrogênio que substitui a aplicação de ureia. Para isso, cultivo, entre as plantas, algumas espécies de plantas leguminosas como a puerária, que pode acumular cerca de 150 quilos de nitrogênio em um ano, trazendo muitas vantagens para a cultura. A deficiência de nitrogênio pode acarretar na infestação de pragas. Quem trabalha no sistema orgânico de forma correta não tem tantos problemas com ataque de insetos, pois dentro dele o inseto não é praga, mas um aviso de que a planta está doente e com carências. Quando ele ataca a planta, temos que ver o que tem de errado com o solo e trabalhar para suprir as necessidades sem utilizar veneno ou agrotóxico para matar os insetos.

### **BIP - Como o senhor avalia a sua produção de hoje, já que no passado chegou a adotar a agricultura convencional?**

João Conceição - Os resultados da produção foram bastante surpreendentes, porque eu tinha em mente que ia iniciar uma agricultura saudável, mas que teria uma produção baixa. Na realidade, consegui ter uma boa produção que possibilitou tirar os custos e ainda sobrar alguma coisa. O resultado disso foi graças ao trabalho sério e o apoio dos parceiros como a Codevasf .